

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HOTELARIA

DENYSE CRISTINA DA SILVA ARAUJO

**O IMPACTO DA DANÇA DE SALÃO COMO LAZER PARA PESSOAS COM
SINDROME DE DOWN E AUTISMO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA
MILITAR DO MARANHÃO**

São Luís
2018

DENYSE CRISTINA DA SILVA ARAUJO

**O IMPACTO DA DANÇA DE SALÃO COMO LAZER PARA PESSOAS COM
SINDROME DE DOWN E AUTISMO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA
MILITAR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elza Galvão Bergê Cutrim
Duailibe.

São Luís
2018

DENYSE CRISTINA DA SILVA ARAUJO

**O IMPACTO DA DANÇA DE SALÃO COMO LAZER PARA PESSOAS COM
SINDROME DE DOWN E AUTISMO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA
MILITAR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Hotelaria.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elza Galvão Bergê Cutrim
Duailibe.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma Elza Galvão Bergê Cutrim Duailibe (Orientadora)

Prof. Me. Cairo Cezar Braga de Sousa
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Ma. Ana Letícia Burity da Silva
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser sempre meu refúgio nos meus momentos de fragilidade, pois sem Ele não sou nada.

Agradecer a minha família e especial a minha mãe Sra. Concita que é um exemplo de superação, perseverança e grande amiga e ainda mais por me ensinar a ser um ser humano de bom coração para com o próximo e ao meu pai o Sr. Cesar que é exemplo de homem trabalhador independente do que aconteça, sempre mostrou ser um homem forte. A vocês minha base por sempre acreditar em mim o meu muito obrigada. E as minhas irmãs Débora, Derlany e Delziany que foram as pessoas que nunca me abandonaram e sempre me apoiaram, que apesar de tudo, sempre podemos contar uma com a outra, amo muito vocês. Aos meus avós Sra. Socorro e Sr. Carlos por sempre me ajudar e apoiar com seu amor, me cobrindo com suas orações. Aos meus tios e primos, muito obrigada.

Agradeço as minhas amigas de infância, principalmente Mayara e Thauany, que são como irmãs de mães diferentes. Minhas amigas de ensino primário Nathalia, Elani, Layhany, Isabela que até hoje nossa amizade é fortalecida.

Aos meus amigos de vida acadêmica Nathalia(mais uma vez), Claudia, Aurélio, Renata, Judson, Ítalo, Klayton, Luana, Iarlem que foram grandes e melhores companheiros nesses tempos de alegrias e aflições. Não posso deixar de agradecer o Bruno Serra, que entrou na minha vida para ser uma pessoa mais do que especial, que me deu os melhores conselhos e puxou minha orelha quando foi necessário, me fez crescer e amadurecer.

Agradeço a minha gerente Conceição Sennes que foi muito compreensível, principalmente nos momentos que tive que sair do meu horário de expediente de trabalho, para executar assuntos da minha monografia, aos amigos de onde trabalho Álvaro, Flavio, Luiza, Nilza, Gilson, por quem tenho um grande apreço e respeito.

O meu muito obrigada, ao Sarg. Ricardo e a Sra. Marcia Abreu, que se propuseram a me ajudar nas informações do projeto da dança de salão no comando da polícia militar. Ao professor de dança Isaac Mendes e aos alunos, por quem sou encantada.

Gostaria de agradecer a minha orientadora Elza Galvão por sua paciência e por acreditar no meu trabalho, e por todos esses momentos de aprendizados.

Agradeço ao professor Nehemias Bandeira que dava um show na sala de aula e nos ensinou muito, e a professora Ana Leticia por toda força, preparação e ajuda.

A todos que, com boa intenção colaboram para realização e finalização para este trabalho.

A UFMA por todo momento de vivência e aprendizado que me proporcionou.

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre tudo crê, tudo espera, tudo suporta. (CORÍNTIOS 13: 4-7).

RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo investigar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada no Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão, onde foram feitas entrevistas com as mães dos alunos da dança de salão e com os policiais participantes do projeto. Fora realizada ainda uma pesquisa bibliográfica, para apreensão de conceitos relativos ao lazer, à hospitalidade, Down e autismo. Os resultados apontam que a percepção, tanto das mães quanto dos policiais é de que houve melhora significativa no desenvolvimento dos alunos, bem como a relação destes com a família e amigos. Além disso, ficou evidente, através do relato das mães, que o projeto é realizado com hospitalidade e cuidado com os participantes.

Palavras-chave:Lazer; Dança de Salão; Down; Autismo; Hospitalidade.

ABSTRACT

The present work aims to study ballroom dancing as leisure and its benefits to students with Down syndrome and autism of the Center of Equoterapia and Hall Dance of the General Command of the Military Police of Maranhão. The methodology used was a qualitative, case-study approach, conducted at the Center for Equine Therapy and Ballroom Dance of the General Command of the Military Police of Maranhão, where interviews were made with the mothers of the ballroom students and with the participating police officers from the project. A bibliographical research was also carried out in order to apprehend concepts related to leisure, hospitality, Down and autism. The results show that the perception of both mothers and police is that there has been a significant improvement in students' development, as well as their relationship with family and friends. In addition, it was evident from the mothers' report that the project is carried out with hospitality and care of the participants.

Keywords: Leisure; Ballroom dance; Down; Autism; Hospitality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMPREENSÃO A RESPEITO DE LAZER E RECREAÇÃO ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE DOWN E AUTISMO	
143.1 Autismo	
22	
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5.1 A DANÇA DE SALÃO NA CAVALARIA DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO	30
5.2 A COMPREENSÃO DAS MÃES DOS PRATICANTES	322
5.3 A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS A RESPEITO DO PROJETO	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	411
REFERÊNCIAS	433
APÊNDICES	466
ANEXOS	511

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência receberam dois tipos de tratamentos quando se observa a História Antiga e Medieval: a rejeição e eliminação sumária, de um lado, e a proteção assistencialista e piedosa, de outro. Na Roma Antiga, tanto os nobres como os plebeus tinham permissão para sacrificar os filhos que nasciam com algum tipo de deficiência. Da mesma forma, em Esparta, os bebês e as pessoas que adquiriam alguma deficiência eram lançados ao mar ou em precipícios. Já em Atenas, influenciados por Aristóteles, que definiu a premissa jurídica até hoje aceita de que “tratar os desiguais de maneira igual constitui-se em injustiça”.

Segundo Silva (1987, p. 21): “anomalias físicas ou mentais, deformação congênitas, amputações traumáticas, doenças graves e de consequência incapacitantes, sejam elas de natureza transitória ou permanente, são tão antigas quanto a própria humanidade”. Esta afirmação, que pode parecer óbvia ou desnecessária, é válida no sentido de reconhecer que nos grupos, desde o mundo primitivo até os dias atuais, sempre houve pessoas que nasceram com alguma limitação ou durante a vida deixaram de andar, ouvir ou enxergar.

Na antiguidade acreditava-se que ter alguma deficiência era um castigo proveniente da vontade de Deus ou de deuses tornando assim as pessoas com deficiência uma parte marginalizada e segregada da sociedade ponto este que ainda é muito recorrente na atualidade já que se atribuem características negativas ao fato de ser deficiente.

Hoje, no século XXI, apesar dos grandes avanços, ainda há dificuldades de inclusão social para pessoas com deficiência. No entanto, pesquisas apontam que atividades de lazer, como a dança, funcionam como terapia e no tratamento das pessoas com deficiência, favorecendo o seu convívio social e bem-estar, além de contribuir para a própria evolução física.

A dança como forma de lazer pode proporcionar aos seus participantes melhorias no desenvolvimento físico, social, afetivo, motor e cognitivo, além de excitar a criatividade e obter resultados práticos, visto que exige a participação do corpo inteiro, colaborando, assim, para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Além disso, é uma ferramenta importante para a manutenção de uma vida saudável e conseqüentemente de melhor qualidade, além disso, proporciona um bom condicionamento físico, auxiliando no desenvolvimento das capacidades físicas, que pode incentivar inclusive os indivíduos mais sedentários.

Santin (2003, p. 48) relata que através das atividades de dança, se desperta o gosto e a descoberta de movimentos, que aos poucos vão sendo aprendidos de forma prazerosa. O prazer entende o movimento feito e assumido como fruição de valores estéticos, éticos e afetivos. O movimento é vivido com satisfação, como prazer. Nos movimentos de expressão corporal, de dança ou arte, podemos perceber a ideia do que é o movimento como prazer.

Favorecem o desenvolvimento pessoal e o social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade ao nível pessoal, pelo incentivo ao auto aperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e desenvolvimento de sentimento e solidariedade.

O problema da pesquisa consistiu em compreender como o lazer, através da dança de salão pode ser benéfico para alunos com Síndrome de Down e espectro do autismo quanto ao seu desenvolvimento pessoal e relações familiares.

Este trabalho teve como principal objetivo estudar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão. Para tanto, como objetivos específicos temos: Compreender a visão das mães dos praticantes a respeito do projeto de dança de salão e seus benefícios para os alunos autistas e com Down; Relatar os cuidados específicos que os profissionais têm com os participantes do projeto no Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão; Compreender como a dança de salão do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão, tem auxiliado no desenvolvimento e relacionamento social e familiar dos praticantes.

O trabalho está dividido em seis partes, as quais estão descritos a seguir:

A primeira parte traz esta introdução, contendo uma breve apresentação do que será exposto ao longo desta monografia, o objetivo geral e objetivos específicos, além da estrutura do trabalho.

Na segunda parte iremos abordar sobre o lazer e recreação.

A terceira parte apresentamos sobre os conceitos e características do Down e o autismo.

A quarta parte apresentamos os procedimentos metodológicos que fundamentaram a pesquisa.

A quinta parte aborda os resultados da pesquisa, contextualizando sobre Down e autismo e dança de salão, e apresentando a análise dos resultados das entrevistas feitas com as mães dos alunos do projeto e com os policiais que atuam no mesmo.

Esperamos que este trabalho contribua positivamente com o Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, sendo uma fonte de pesquisa a respeito da temática.

2COMPREENSÃO A RESPEITO DE LAZER E RECREAÇÃO

Na concepção de Marinho (1952), o termo recreação, representa recreio, divertimento, derivada do vocábulo “*recreare*”, reprodução de jogos e brincadeiras. Foi nas décadas de 1970 e 1980 que surgiu um novo entendimento de recreação, apresentado por Dumazedier (1975), que a considera como uma das funções do lazer, no sentido de diversão.

Brêtas (1997. p.8) sugere que:

“Recreação é entendida como o criar, o recrear e o recriar-se, que está ligada à ação do homem sobre o mundo. Constitui-se, assim, num espaço privilegiado para a construção coletiva de novos conhecimentos e, ainda, em possibilidade de influenciar educadores mais comprometidos com as mudanças necessárias para o surgimento de uma sociedade pautada em valores mais humanos”.

Através do autor podemos compreender a recreação como uma interação, que auxilia de maneira coletiva através da diversão, de forma inovadora e que possibilita a criação.

Desse modo, a recreação para chegar aos seus objetivos para contribuir no desenvolvimento de raciocínio lógico e físico, pode ser construtiva de modo em que os objetivos podem ser definidos e alcançados de uma maneira prática e satisfatória. De acordo com o Dicionário Prático da Língua Portuguesa o conceito de recreação é “(...) algo que dá diversão, prazer, satisfação e alegria”(RIOS, 1997, p. 142). No entender de BARTHOLLO (2001, p. 91) “a recreação, portanto, é uma atividade que se processa a partir do enfoque simultâneo da sensibilidade, da consciência e da cultura em sua ludicidade e criatividade”.

A recreação, segundo Cavallari (2009) apresenta cinco características básicas, que deve ser observadas, para que o praticante nunca a quebre se não ele não poderá se desenvolver na forma mais ampla.

Quadro 1- Características da recreação

1. A recreação deve ser feita pelo praticante como um objetivo mesmo esperar os benefícios ou resultados específicos. A pessoa deve praticar somente para se recrear. Sem compromisso, e aproveitar tudo o que estiver acontecendo ao seu redor.
2. A recreação/atividade “deve” ser feita livremente e praticada e de forma fácil, de acordo com seu interesse. Podendo optar o horário em que for

fazer a sua recreação. Não se pode forçar alguém a praticar, se ele não esta com vontade no momento. Somente os profissionais que trabalham com a recreação que podem criar circunstâncias propícias para que pessoas e grupos possam encontrar momentos de recreação.

3. A recreação busca levar o praticante ao estado positivo. Tem caráter hedonístico, ligada ao prazer, à alegria e descontração. Sempre tendo o cuidado para na hora em que estiver brincando não ter sentimentos indesejados e expondo-o a ações negativas.
4. Deve propiciar a pessoa treinos de criatividade alçando a liberdade de atitudes de mudanças. Que estimule a satisfação pessoal/subjetiva. Despertando no individuo a capacidade de ser capaz de organizar argumentos preparando-a para uma condição de vida no seu próprio olhar sobre si mesmo.
5. Nos níveis econômicos, sociais, políticos e culturais, em geral, a recreação de acordo com cada grupo é indicada através do interesse comum entre os participantes. Formam os grupos de semelhantes de acordo com suas características de experiência. Necessitando às vezes de uma intervenção para fazer frequentemente a mesma atividade e acabar se isolando. Pessoas semelhantes buscam situações semelhantes de recreação. Pessoas diferentes buscam divertimento de várias maneiras.

Fonte: CAVALLARI, Vinicius Ricardo e ZACARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. 11° ed. São Paulo: ICONTE, 2009.

Sobre o lazer (do latim *licere*, “ser permitido”) não é recente, surgiu na civilização greco-romana já então como o oposto do trabalho. Porém, os termos *tempo livre recreação* e *lazer* dizem respeito a fenômenos modernos, com raízes nos fatos que marcaram os últimos séculos da história da civilização ocidental. A diversão e o lúdico são traços de todas as sociedades conhecidas, em todas as épocas da história; já o tempo livre é uma conquista moderna, sendo ele o tempo que sobra das obrigações profissionais, escolares e familiares, e lazer é a forma mais buscada de ocupação deste tempo livre, seja para diversão, seja para auto desenvolver-se por meio de conversas, leitura, do esporte etc. (CAMARGO, 1998).

Diante de vários conceitos que existem sobre o lazer, é relevante registrar a concepção do sociólogo francês Joffre Dumazedier, uma das referências também no estudo do lazer:

Lazer é um conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p. 19).

O autor caracteriza o lazer como “um conjunto de tarefas as quais os indivíduos podem se sentir livre vontade, para descansar, entreter-se, recrear-se e para desenvolver sua participação social de forma voluntaria com capacidade de criar depois das obrigações profissionais e sociais” (1973 p. 20).

Marcelino (1990) entende o lazer como a cultura compreendida no sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. A disponibilidade do tempo possibilita o poder de optar pela atividade prática ou contemplativa. O autor destaca que a cultura vivenciada no “tempo disponível” não é uma contraposição do trabalho e das demais esferas da vida social, mas representa uma estreita ligação nos aspectos do tempo e atitude relacionada com a prática do lazer.

Para Bruhns (1997), algumas teorias concebem o lazer como não prioritário das camadas pobres da população, sob o argumento de estas não suprirem suas necessidades básicas de saúde, alimentação e habitação. Nessa concepção, o lazer não é considerado como uma necessidade humana e sim privilégio de classes sociais. Outras teorias, com função funcionalista, consideram o lazer como o tempo de recuperação da força de trabalho ou compensação. Atendem às necessidades do sistema e não se preocupam com as necessidades humanas que vão além de uma máquina que precisa de reparos e manutenção, pois a vida social é um todo, em que as dimensões se relacionam.

Gramsci (1990) comenta que é nos momentos de lazer que as pessoas criam e interpreta o mundo em que está vivendo, aumenta as suas relações sociais renovando seus valores interpretando comportamento que tem princípios éticos, estéticos e políticos os quais a sociedade segue o lazer vem para organizar a cultura, no tempo e no espaço de educação, ou seja, o mercado de diversão que propaga a criatividade. Dessa forma, o tempo livre que os trabalhadores conquistaram que hoje é dominado pelo dinheiro também é essencial para a

formação dos trabalhadores, permitindo que eles tenham acesso os saberes, técnicas e a cultura por melhores condições de vida e trabalho.

O lazer, conhecido também como recreação, utiliza várias atividades como: jogos, danças, ginástica, esportes, gincanas, passeios, caminhadas, entre outras, de forma não compromissada de regras e de desempenho, envolvendo diferentes faixas etárias e tendo o cuidado de atingir a todos que participam priorizando a individualidade e as possibilidades dos participantes. Essa participação não deve suscitar a discriminação e a competitividade, principalmente entre idosos porque possuem diferentes condições funcionais, culturais e socioeconômicas (MAZZO et al, p. 215).

Desse modo, as atividades de lazer beneficiam o desenvolvimento pessoal e o social, pelo incentivo ao auto aperfeiçoamento, oportunidades de contatos primários e sentimento e também a solidariedade em dividir.

Norbert Elias (1998) Enfatiza que somente uma parte do tempo livre pode dedicar-se as atividades recreativas, de lazer e de ócio. Podendo ser representado em cinco tipos de atividades neste período, como explicamos no Quadro 2:

Quadro 2: 5 tipos de atividade recreativa

5 TIPOS DE ATIVIDADE RECREATIVA	
TRABALHO PRIVADO E ADMINISTRATIVO FAMILIAR	Representado pelas atividades domésticas e de provisão, cuidado dos filhos etc.. Às duras penas, pode ser considerado “ócio”.
DESCANSO	Sentar-se, fumar-se ou tecer, andar pela casa, não fazer de concreto, dormir. Poderíamos chamar de “ócio” a esta classe de atividades, por ser claramente distinto de muitas outras atividades recreativas como o jogo, o esporte, o teatro, etc., no entanto aproxima-se do “tédio”.
SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BIOLÓGICAS	Inclusas no comer, no beber, no defecar, fazer sexo e dormir, podendo converter-se em rotina.
SOCIABILIDADE	Atividades que tem relação com o trabalho, como visitar amigos e companheiros do trabalho, da escola, do time ou sair em viagem de excursões programadas. Ou seja, socializar com outras pessoas do seu ciclo social ou desconhecidas.

<p style="text-align: center;">A CLASSE DAS ATIVIDADES MIMÉTICAS OU DE JOGO</p>	<p style="text-align: center;">Atividades recreativas de cavalo, caçar, pescar, jogar baralho, escalar montanha, dançar, assistir jogos no estádio ou via televisão em grupos familiares ou não, amigos, mistos ou sozinhos.</p>
--	--

Fonte: Adaptação de Elias (1998).

Apesar dos diferentes significados de lazer apontarem direção para as atividades que podem caracterizá-lo desde que planejado, desfrutado e prazeroso, sendo utilizado no cotidiano sem prejuízo as obrigações habituais.

Todavia observamos que o lazer como qualidade de vida tem sido relacionado com quem tem dinheiro. Uma vez que o lazer é garantido pela Constituição Brasileira e faz parte dos Direitos Humanos, e pode ser desfrutados em quaisquer situações pagas ou não desde que tenha um propósito de melhorar a qualidade de vida.

Como observado através do conceito acima, o lazer surge como forma de recreação o qual proporciona satisfação e desenvolvimento para aqueles que a pratica. Um excelente aliado como terapia principalmente com crianças para proporcionar uma maior interação entre elas e o ambiente em que vivem.

Um exemplo é o caso das crianças que tem *Down* e autismo, que necessitam de uma maior assistência para se desenvolver em diferentes esferas para uma melhor qualidade de vida. Através desse tipo de terapia, elas passam a entender melhor o espaço, ter equilíbrio (ZANNI, 2005).

O ato de brincar serve pra se conhecer e ao próximo, realizar troca de experiências, conhecer regras e estimula a ter foco, senso de direção e uma maior independência (Azevedo, 2015).

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE DOWN E AUTISMO

A Síndrome de Down, ao longo de muitos anos, foi estudada e continua presente em estudos e trabalhos científicos. Visto que, muito ainda precisa ser conhecido e compreendido acerca da anomalia. Entender a síndrome e como a criança se desenvolve é fundamental para se trabalhar com a criança Down de forma a ajudá-la a progredir e vencer.

Através dos anos e lutas sociais por direitos, pessoas com necessidades especiais passaram a ser vistas de fato como seres humanos. Neste sentido, famílias se conscientizaram e o processo de inclusão se instaurou na sociedade. De maneira tímida e lenta, contudo, decisiva e permanente.

Pessoas com Síndrome de Down antes rejeitadas e vistas como deformidades, aos poucos foram conhecidas como pessoas que possuem sentimentos, ou seja, amam, ficam tristes ou alegres, logo são capazes de aprender, desenvolver e de se relacionar com outras pessoas.

De acordo com Brunoni (2003), Síndrome de Down (SD) é uma síndrome a qual apresenta um desequilíbrio na constituição cromossômica, o aparecimento de um cromossomo extra no par 21, denominado a trissomia do 21. Tal condição causa problemas no desenvolvimento corporal e cognitivo, promovendo características físicas típicas e deficiência intelectual em diferentes graus.

A SD teve sua maior evolução devido ao papel a ação da família que buscando conhecer sua abrangência do ponto de vista da funcionalidade do indivíduo que é por ela acometido.

A SD possui várias características causadas por anomalia cromossômica, dentre elas está o comprometimento do sistema nervoso central, que acarreta, entre outras alterações, o retardo mental. Nos três subgrupos descritos, a deficiência mental aparece como característica significativa.

De acordo com Schwartzman (2003), as características e etiologia da Síndrome de Down são muitas, visto que algumas delas não influenciarão no desenvolvimento da criança. Contudo, cada característica de forma peculiar marca diferenças físicas como: perfil achatado; nariz pequeno e o osso nasal geralmente achatado, sendo em algumas crianças a passagem nasal mais estreita; hipoplasia boca e dentes pequenos de forma que a língua pode projetar-se para fora.

O ministério da Saúde (2018) recomenda que o diagnóstico de síndrome de Down somente deve ser concluído após a realização de um exame genético, o cariótipo, que aponta a presença, ou não, do cromossomo extra. Em caso afirmativo, a trissomia do cromossomo 21 pode ser classificada em dois tipos: simples, translocação e mosaicismo. O resultado do estudo cromossômico é essencial para o aconselhamento genético e ajuda os pais a aceitarem o diagnóstico e superarem a fase de negação que geralmente ocorre após a transmissão do mesmo.

Existem técnicas para detectar a Síndrome de Down durante a gestação. Só são recomendados em casos em que existam fatores que indiquem uma probabilidade maior do casal ter um filho com Síndrome de Down. Devido a ser arriscado para a mãe ou filho.

Realizada entre a 14^a e 16^a semana de gravidez. Consiste na coleta do líquido amniótico através da aspiração por meio de uma agulha inserida na parede abdominal até o útero. Este líquido vai ser então utilizado para uma análise cromossômica. O resultado demora de 2 a 4 semanas. Atualmente os riscos de aborto ou dano ao feto são pequenos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

As crianças com síndrome de Down são mais susceptíveis às infecções respiratórias. Há uma alteração imunológica que predispõe aos resfriados de repetição, infecção de garganta e pneumonias.

Algumas crianças apresentam rebaixamento auditivo uni ou bilateral. Também é comum a presença de otite média crônica. Mediante suspeita, a criança deve ser encaminhada a uma avaliação audiológica para averiguação da percepção auditiva, sendo necessário um exame minucioso.

De acordo com Casarin (2003), o jogo simbólico e atividades de faz de conta também apresentam mais lentos, com comportamentos de repetição. Dado que, algumas crianças com a Síndrome de Down apresentam ainda déficit de atenção que pode comprometer seu desenvolvimento em tarefas e relacionamentos. Portanto, o distúrbio de atenção dificulta o desenvolvimento social e cognitivo, e as relações entre objetos e eventos.

Quanto mais cedo for detectado o problema, maior a chance de desenvolvimento. Carinhosas e dóceis, boa parte das crianças com Down respondem bem às atividades que estimulam seu senso rítmico e a socialização, como teatro e dança. Se bem integradas a uma escola, é possível que, por volta da

pré-adolescência, já estejam alfabetizadas. Mas é preciso estar atento com relação a problemas cardíacos e respiratórios.

A brincadeira deve estar presente em qualquer proposta de trabalho infantil, pois é a partir dela que a criança explora e internaliza conceitos, sempre aliados inicialmente à movimentação do corpo.

No que diz respeito ao funcionamento da memória visual e ao processamento da memória visual da criança com SD, as pesquisas sugerem que estes processos poderiam ter menos alterações que o funcionamento da memória auditiva e o seu processamento. (ROGERS E COLEMAM, 1994).

Um dos métodos de terapia para pessoas com síndrome de Down é a atividade esportiva, proporcionando uma maior integração e sociabilização. No entanto, é necessária uma atenção especial devido ao risco de lesão medular durante a prática de esportes para não forçar a coluna. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Sobre esse assunto, as crianças e adolescentes com Down são menos ativos e passando mais tempo em casa. Devido à falta de exercícios físicos, muitos tendem a ganhar peso. Quando chegam à fase adulta seguem a um treinamento mostrando uma melhora na capacidade locomotora, tem equilíbrio e segurança (UMPHRED, 2007).

As pessoas portadoras desta síndrome estão com uma expectativa de vida mais prolongada, devido à melhora da qualidade de vida e do aprimoramento da saúde. Antigamente quem tinha esta patologia não se desenvolvia tanto fisicamente, quanto mentalmente, o que levava a uma sobrevida pequena. Com o passar dos anos a assistência de saúde foi se aprimorando e sofisticando seus equipamentos. Suas equipes multidisciplinares também foram se adequando aos novos recursos que estavam surgindo.

Para Voivodic (2008), a aprendizagem de crianças com a Síndrome de Down é mais difícil, porque demora desenvolver a linguagem, uma característica marcante na criança com esta síndrome. Portanto, crianças Down necessitam de uma estimulação específica. Vale ainda ressaltar que cada pessoa, com ou sem deficiência tem seu ritmo próprio, cabe à família adequar todas as atividades de acordo com as necessidades de cada criança e respeitar seus limites e potenciais.

2.1 Autismo

Segundo Camargo e Rispoli, (2013) é um transtorno invasivo do desenvolvimento cuja manifestação ocorre até o terceiro ano de vida. Seus principais sinais são comportamentos repetitivos, sua causa ainda é desconhecida, está associada a fatores tanto ambientais como genéticos. Seu diagnóstico é feito por observação, exame e avaliação clínica e questionários para ajudar.

Cunha (2009, p.19) comenta que:

O Transtorno do Espectro Autista manifesta-se nos primeiros anos de vida, proveniente de causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos. Trata-se de uma síndrome tão complexa que pode haver diagnósticos médicos abarcando quadros comportamentais diferentes. Tem em seus sintomas incertezas que dificultam, muitas vezes, um diagnóstico precoce (p.19).

O início dos sintomas antes dos trinta meses de idade pode ser caracterizado por: falta persistente de resposta social a outras pessoas, comprometimento acentuado do desenvolvimento da linguagem e da fala (se ocorrer) com características peculiares como ecolalia, linguagem metafórica e reversão dos pronomes, respostas bizarras a diversos aspectos do meio ambiente, resistência a mudanças, ausência de delírios e alucinações, associações desconexas do pensamento e incoerências.

É caracterizado como sendo um transtorno da personalidade, uma desordem da relação da criança com o mundo circundante, ou seja, com o mundo que está a sua volta. Outro aspecto de caracterização de crianças autistas será de: o temperamento lábil, o choro incontrolável ou inexplicável; risadas ou sorrisos sem causa aparente.

Em alguns casos, como diagnóstico em geral, as características do bebê autista são: desinteresse pelo aleitamento materno possui hábitos alimentares seletivos, podendo ter restrições quanto à consistência e à qualidade, agitação, choro excessivo (choro neurológico) e sono entrecortado, ou seja, conduta extremamente irritadiça, a criança é extremamente calma, ou seja, aquele bebê bonzinho que toda mãe gostaria de ter (conduta extremamente calma). O bebê autista, normalmente, não olha para a mãe, seu olhar é distante, perdido, não se aninha no colo, não se fixa nos objetos e no ambiente à sua volta, não reage

aossons da casa (campainha, rádio, teve, telefone), mostra-se muito flácido ou muito rígido.

Tem reação exagerada a estímulos sensoriais como luz, dor ou som, falta de discernimento diante de situações que oferecerem perigos, tais como: veículos em movimento ou grandes alturas. Também são observados hábitos como puxar cabelo ou morder partes de seu próprio corpo, movimentos rítmicos do corpo, como balançar para frente e para trás. Além disso, a incapacidade de se comunicar acaba afetando as áreas de aprendizado e comportamento da criança autista.

Os autistas podem não distinguir seus pais de outros adultos. Algumas vezes, a criança parece ter um olhar vivo, direto e o desejo de contato físico, o que confunde observadores que não são familiarizados com o espectro total do distúrbio autístico.

Quanto ao humor ou temperamento do autista, ele é incontrolável, hora ele ri, hora ele chora e sem razão aparente. Às vezes o sorriso pode vir de uma situação de perigo, como estar em lugares altos, por exemplo. Em outros momentos, o choro aparece sem ter nada visível que o incomode.

O autismo infantil pode ser considerado um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por um quadro comportamental peculiar e que envolve sempre as áreas de interação social, da comunicação e do comportamento em graus variáveis de severidade; este quadro é, possivelmente, específico, e representa uma forma particular de reação do sistema nervoso central frente a uma grande variedade de insultos que podem afetar, de forma similar, determinadas estruturas do sistema nervoso central em períodos precoces do desenvolvimento (SCHWARTZMAN, 2003, p. 10).

Os autistas apresentam um déficit cognitivo, onde o indivíduo recebe, guarda e trata as informações, incluem a atenção, aprendizagem, memória, julgamento ou pensamento. Sendo assim, eles também não apresentam gestos expressivos. Schwartzman (2003, p.24):

Podem ser divididas em cinco grupos, sendo: distúrbio de comunicação e linguagem; distúrbio em relação a objetos; distúrbio no relacionamento social; distúrbio da modulação sensorial e distúrbio da motilidade.

Quadro 3:Características das crianças autistas

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM	Na maioria dos pacientes, nem a expressão facial e nem os gestos são usados como forma de comunicação.
--------------------------------	--

RELAÇÃO COM OBJETOS	As crianças autistas de pouca idade usam objetos inanimados quase que, exclusivamente, para girá-los ou sacudi-los. Mostram uma tendência para enfileirar, ao arrumar estes objetos.
RELACIONAMENTO SOCIAL	É caracterizado por pobre contato por meio do olhar, ausência de sorriso social, ausência de movimento antecipatório, aparente aversão ao contato físico, tendência a relacionar-se com partes da pessoa, é indiferente a outros, a criança ignora e não reage à afeição e ao contato físico.
MODULAÇÃO SENSORIAL	A incapacidade de modular adequadamente os impulsos sensoriais é bem mais evidente nas crianças autistas com menos idade. A hiperatividade a estímulos auditivos evidencia-se pelo aparente descaso, tanto a comandos verbais, quanto a ruídos fortes.
MOBILIDADE	A mobilidade desviante ocorre principalmente em crianças autistas de pouca idade. Diversos movimentos dos dedos ou das mãos na frente dos olhos.

Fonte: SCWARTZMAN, José Salomão. Autismo Infantil. São Paulo; Memnon, 1995.

Outra característica importante é a perda de audição e visual, as fazendo pensarem que são surdas e mudas, mais isso é somente por um momento, com a terapia ela se desenvolve melhora sua habilidade visual, auditivas, táteis, habilidades motoras orais (movimentação da língua e lábios) e cognitivas, é capaz de compreender o ambiente e diferenciar objetos.

Algumas crianças tem muita dificuldade em se comportar em algumas situações e muitas vezes parecem agressivas. Brincam seguindo regras e gostam de atividades individuais, algumas possuem a linguagem prejudicada no decorrer do seu desenvolvimento (APA, 2014).

Não existe um tratamento específico. Como o autista pode variar muito na sua capacidade intelectual, compreensão e uso da linguagem, estágios de desenvolvimentos, idade na época do tratamento, nível de desenvolvimentos e personalidade, grau de gravidade do distúrbio, clima e estrutura familiar, além de

outros fatores, qualquer método usado pode funcionar muito para uma criança e nem tanto para outra.

O uso de medicamentos é um tratamento sintomático, ou seja, não promove a cura. É a base de medicação para crianças hiperativas, excessivamente irrequietas ou demasiadamente ligadas em estímulos ambientais, como distúrbios do sono ou com comportamento autodestrutivo.

Os familiares de indivíduos autistas são de grande importância para promover o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do afeto, pois é o núcleo familiar que pode, juntamente com os profissionais capacitados, estimular e interagir de maneira adequada, tanto em casa como na escola, para que o indivíduo tenha bons resultados no seu desenvolvimento. Sendo assim, a família deve trabalhar junto ao filho autista em parceria com os educadores, focando-se no desenvolvimento adequado da criança.

A técnica utilizada através da dança é um meio pelo qual se chega mais fácil ao aluno, respeitando o ritmo de cada um, sua capacidade psicomotora e a sua compreensão. (FUX, 2005).

Outra forma de tratamento do indivíduo com TEA é a musicoterapia. É uma técnica de terapia que recorre à música com o objetivo de ressaltar as potencialidades por meio da aplicação de métodos e técnicas, juntamente com outras capacidades, incluindo a cognição (PAREDES, 2012).

Utilizando o corpo como instrumento de expressão corporal ele revelará idéias que as palavras muitas vezes não conseguem exprimir, como o medo, a ira, a serenidade e a alegria. Toda a série de sentimentos que um autista tem dificuldade de expor. O lazer pra elas é muito importante, elas se recuperam, estão em movimento, tem contato com a realidade e aprende de forma criativa alem de adquirir experiência com o corpo e limitação.

Segundo GAUDERER (1987), as crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldade em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem.

O nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. É de responsabilidade do professor a atenção especial e a

sensibilização dos alunos e dos envolvidos para saberem quem são e como se comportam esses alunos autistas.

A criança pode reagir violentamente quando submetida ao excesso de pressão e, diante disso, é preciso levar em conta se o programa está sendo positivo, ou se precisa haver outras mudanças.

Nesse sentido o método a ser escolhido para o tratamento deve ser em família visando sempre à melhora da capacidade funcional do autista e seu potencial.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolvido tem como principal objetivo estudar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e Autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão.

A escolha do local foi porque eu participava como voluntaria, então tive contato com eles, acho bonita a dança do salão, o momento de lazer que eles têm, se divertem, não existe maldade, e mostrar que existe um local em São Luís onde eles possam ir se divertir e melhorar ainda mais a vida deles.

A pesquisa classifica-se como qualitativa, exploratória, descritiva, do tipo pesquisa de campo.

Constitui-se como pesquisa qualitativa uma pesquisa com fundamentos interpretativos de dados. Segundo Creswell (2007, p. 1860):

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes.

No que diz respeito à pesquisa exploratória, Gil (1999, p. 27) explica:

Tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.
[...] as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Trata-se de um estudo realizado a partir de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico utilizando o método de pesquisa bibliográfica, onde a perspectiva é reunir o máximo possível de informações e conhecimentos já fundamentados sobre um tópico para que possa assim ajudar nas fundamentações de um novo estudo significativo.

Para Ribeiro e Sousa (2007, p. 16) a pesquisa bibliográfica consiste “no exame da literatura científica, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema”. Neste caso analisa-se que a pesquisa bibliográfica consiste no estudo dos aspectos gerais do assunto escolhido, para que se tenha um conhecimento e análise mais profunda do que o assunto vai repassar.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, para Gil (1999, p. 51) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Respalda-se que a pesquisa bibliográfica abrange dados que geograficamente ou de outra forma estejam dispersos pelo espaço ou universo da pesquisa.

Quanto ao estudo de caso, para Gil (1999, p. 58) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. O estudo de caso tem se tornado cada vez mais utilizado por explorar mais profundamente as situações reais da vida e por explicar as causas que levam a acontecer determinadas situações.

No caso da pesquisa de campo entende-se como um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 1999, p. 55).

Como método de coleta de dados foi usada a entrevista semiestruturada com as mães dos alunos que fazem parte do projeto (APÊNDICE A) e com os policiais que estão no projeto desde o início (APÊNDICE B). Os instrumentos de coleta de dados foram escolhidos por serem métodos de fácil de aplicação e por serem boa opção para obtenção dos dados necessários para esta pesquisa.

O tipo de entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, à medida que reporta às pautas assinaladas (GIL, 1999).

Quanto ao universo e amostra da pesquisa, ao todo são onze alunos participantes, sendo 5 autistas e 6 com Down. Entrevistamos um total de nove mães e optamos por entrevista-las devido a serem mais acessíveis para responderem às perguntas e por acompanharem os filhos durante as aulas. Quanto aos policiais, as entrevistas foram feitas somente com aqueles que estavam no projeto desde o início, totalizando três policiais e um sargento.

Para preservar o anonimato dos entrevistados, utilizamos, para as mães o pseudônimo “Mãe”, seguido de letras alfabéticas ordenadas, por exemplo: “Mãe A”, “Mãe B”, “Mãe C” etc. A mesma lógica foi seguida para garantir o anonimato dos profissionais, cujos pseudônimos foram PM (ainda que um deles tenha sido um sargento, visto que denominá-lo com um pseudônimo único poderia identificá-lo), seguido de um numeral, por exemplo: “PM 1”, “PM 2” etc.

As entrevistas foram feitas questionário foram aplicados em dois dias diferentes, sendo o primeiro dia dedicado a conversar com as mães 2 de junho e o segundo dia 6 de junho com os policiais. As respostas foram gravadas em mídia de áudio com telefone celular e transcritas e analisadas posteriormente.

A cada entrevistado foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), explicando os pormenores da pesquisa, seguindo o que está regulamentado na Resolução da Comissão Nacional de Saúde Nº466/2012, do Ministério da Saúde, que trata de questões éticas em pesquisas científicas.

Durante a pesquisa de campo a maior dificuldade encontrada foi buscar apreender de forma clara dos entrevistados suas respectivas respostas, devido, especialmente à timidez dos mesmos. Ainda assim, houve bom acolhimento da maioria dos entrevistados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte apresentaremos os resultados da pesquisa, a qual foi dividida em dois grupos: grupo de mães dos alunos do projeto e grupo policiais que fazem parte do projeto desde o início. No entanto, para que melhor se compreenda a avaliação que os participantes da pesquisa fizeram, faremos considerações sobre o Down e o Autismo (visto que os alunos possuem tais condições) e também sobre a dança de salão enquanto atividade de lazer de forma geral e no local da pesquisa.

5.1 A Dança de Salão na Cavalaria da Polícia Militar do Maranhão

No comando da polícia militar do Maranhão, o projeto da equoterapia existe há 15 anos. Ou seja, a prática começou em 2005, precisamente no Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Maranhão, localizada no 1º Esquadrão de Polícia Montada da PMMA. A Polícia Militar do Maranhão ganhou certificado da associação nacional de equoterapia (ANDE-BRASIL), atestando boas condições técnicas e administrativas para o atendimento dos praticantes, no centro de equoterapia, onde por saber-se da importância do contato com a natureza, foi feita uma trilha para promover maior a interação e tranquilidade.

A prática da equoterapia vem contribuindo de forma significativa com a melhoria psicomotora de policiais sequelados em consequência dos confrontos e acidentes oriundos das atividades do serviço, seus dependentes e da comunidade de modo geral, principalmente crianças e adolescentes, que apresentam algum tipo de deficiência e/ou necessidade educacional especial, sempre buscando o desenvolvimento biopsicossocial e proporcionando qualidade de vida às pessoas. Após mais de 12 anos em funcionamento, segundo os profissionais que atuam no projeto, pode-se observar resultados visíveis e satisfatórios de inúmeras pessoas que foram e/ou são atendidas.

O trabalho com a dança de salão foi incluída no projeto em Fevereiro de 2012. Todos os dias têm atendimento para jovens e crianças que fazem várias atividades, e aos sábados podem contar com a aula de dança de salão (fotos das aulas no Anexo 1). No projeto atualmente tem 11 crianças, sendo 5 autistas e 6 com Dawn, como mencionamos na metodologia deste trabalho.

A prática da dança também é importante no projeto é uma das oportunidades existentes de harmonizar o entendimento a respeito das diferenças é a instrução da dança, possibilitando o desenvolvimento e a valorização do corpo. Foi a pedido dos pais que inseriram a dança no projeto, para poder continuar beneficiar essas crianças. Pensaram também na capoeira, e também na natação.

A dança pode colaborar com os portadores de necessidades especiais de maneira eficaz com a inclusão social, aos portadores de necessidades especiais, pois ela traz relações diversas com o homem o seu meio social e cultural.

Podemos salientar também o comportamento dos praticantes na aula de dança, que há uma série de divertimento aconchegando um ao outro, respeitando suas limitações. A dança é um experimento para os praticantes com auto-identificação, podendo ter uma experiência de brincar com o próprio corpo em relação ao seu parceiro, a música e ao espaço do salão. Como afirma Alves (2004, p. 57) “O Brasil é, com certeza, uma nação pluricultural, constituída por diferenças, por isso mesmo as inúmeras manifestações de lazer presente neste universo de cultura(s) precisam ser consideradas como uma totalidade”.

A dança é a linguagem corporal mais apropriada para a criança expressar as emoções profundas da alma. É um procedimento que permite a difusão de ideias, princípios e emoções; que dá sentido à vida. Sobre isso, Gaio (2010, p. 809) entende que a dança.

A dança é uma: [...] possibilidade de movimentos para além dos corpos, de forma e de técnicas perfeitas; como meio de comunicação e transmissão de idéias, de fala e de expressão dos diferentes e sobre as diferenças. Corpos que se expressam com prazer, valorizando sua essencialidade, quebrando paradigmas, despadronizando movimentos e criando novas realidades corpóreas (GAIO, 2006, p. 17).

A dança cria novas possibilidades para o corpo. A pessoa que dança está sempre adquirindo novos conhecimentos e tentativa de enxergar o mundo, fazendo com que ele conheça o próprio corpo através de movimentos. Cintra (2002, p. 34) comenta que “ao controlar seus movimentos, passos e gestos, o ser humano é, com o seu corpo, capaz de exprimir, transmitir ao público receptor seus anseios, tensões e sentimentos pela linguagem corporal, dança”. Desse modo, a dança possibilita, então, a descoberta da existência do ser, do eu interior, e essas características fazem com que ela seja uma grande aliada na expressão dos seres humanos.

É necessário conscientizar a família, os amigos e a sociedade, de que a inserção social é de fundamental importância aos autistas, como também aos portadores de necessidades especiais.

É através do movimento que a criança irá descobrir-se, obter sua consciência corporal, as noções de tempo, de espaço, desenvolver uma relação com o mundo a sua volta e com o meio onde vive (CINTRA, 2002). Não importa a faixa etária, a criança tem o estímulo corporal.

Assim sendo, consideramos que práticas de lazer, podem ser de extrema importância para a recuperação do praticante, pois o mesmo é estimulado para satisfazer suas necessidades físicas, psíquicas, ou sociais, proporcionando o bem estar. Esse entretenimento é ferramenta significativa no desenvolvimento humano, nos aspectos social, intelectual, moral e motor, melhorando também o convívio em atividades prazerosas junto com outras pessoas, permitindo que diferentes grupos de pessoas interajam entre si, esquecendo até mesmo o preconceito de valores, raça, sexo e estrutura familiar.

5.2A compreensão das mães dos praticantes

A partir das entrevistas obtivemos informações importantes sobre as mães dos praticantes e o que elas acham do projeto relacionado ao universo da dança de salão realizada no Comando da Polícia Militar.

O primeiro ponto analisado foi em **como eles tomaram conhecimento do projeto e há quanto tempo faz parte**. Quanto à forma pela qual tomaram conhecimento do projeto, 9 entrevistadas disseram que foi através de divulgação na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), enquanto que uma participante afirmou ter sido através de um grupo de apoio do projeto e a última entrevistada disse que foi por indicação das mães do projeto.

Quanto ao tempo de participação das crianças no projeto, o tempo varia entre 1 e cinco anos, sendo que, 3 alunos estão há 1 ano e as 8 demais, estão há 5 anos no projeto.

A APAE é uma instituição que tem como missão promover e articular ações de defesa de direitos, através da prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionados à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária (APAE, 2013).

Percebe-se através das respostas que as crianças gostaram tanto do projeto que continuaram mesmo depois das atividades com a equoterapia, permanecendo de 1 a 5 anos ainda no projeto. Isso é um ponto positivo para os professores, para estudar mais e aplicar novas técnicas com os alunos.

A segunda pergunta feita foi: **“Seu filho participa de alguma atividade além desta, seja neste ou em outro local?”** Apenas 3 mães responderam que sim, afirmando que os filhos fazem atividades em um centro de reabilitação. As demais responderam que os filhos só participam da aula de dança.

As crianças com síndrome de Down e autismo necessitam de uma atenção individualizada e ser constantemente estimuladas – tanto física quanto mentalmente. É preciso entender que o aumento físico é tão importante quanto o desenvolvimento mental facilita, desde o início, para o progresso de habilidades como coordenação motora, equilíbrio e agilidade.

As pessoas com Síndrome de Down têm uma característica interessante que contribui consideravelmente no processo de aprendizagem e do ensino da dança: elas possuem uma grande capacidade de imitar. Segundo Vygotsky (1991), o ato de imitar e de brincar são atividades de grande importância para o desenvolvimento não só motor, mas mental e psicológico do ser humano.

Quando perguntados sobre **“Até que ponto a dança de salão praticada neste projeto influencia no bem-estar do seu filho?”**

MÃE A: “Está mais feliz”.

MÃE B: “Fica mais relaxado”.

MÃE C: “Melhorou muito o convívio com a família”.

MÃE D: “Fica menos irritado”.

Toda pessoa precisa ser estimulada seja ela deficiente ou não para que ela possa aprender a engatinhar, andar, falar, e aumentar outras capacidades essenciais ao desenvolvimento, desde aos primeiros anos de vida, aonde ela aprende noções de espaço, oral, visual e físico.

Em relação ao projeto indagou-se **“Como este projeto tem colaborado na vida do seu filho no que se refere à sociabilidade com os amigos e familiares?”**, sendo que, de todas as mães responderam que as crianças melhoraram bastante após iniciarem as aulas de dança, ficando mais sociáveis, comunicativas e felizes, como se observa nos relatos abaixo:

MÃE A: “Sim, melhorou muito”.

MÃE B: “Ficou mais sociável”.

MÃE C: “Conversa mais”.

MÃE D: “Mais feliz”.

Um ambiente agradável para a criança faz com que as pessoas e os animais presentes naquele lugar se tornem amigos e queridos. A dança trabalhada com as crianças com Síndrome de Downe autismo permite uma aptidão física, a integração social e o equilíbrio emocional. Favorece um modelo de ensino que proporciona maior liberdade de movimentos.

Questionou-se ainda se **“Houve algum benefício percebido no comportamento do seu filho após iniciar as atividades de dança, como, por exemplo, algum medo superado ou algo mais que você queira destacar?”**. De forma geral, todas as mães concordaram que houve mudanças positivas no comportamento das crianças, e várias delas destacaram que o medo e o comportamento com estranhos melhorou após a dança de salão, como demonstram os comentários abaixo:

MÃE B: “Após a dança, o comportamento com estranhos melhorou”.

MÃE E: “Os medos com estranhos foram superados”.

MÃE G: “Perdeu o medo”.

MÃE H: “Mais sociável com as pessoas”.

A dança é uma das manifestações expressivas mais antigas, sustenta que a dança é uma atividade natural e instintiva, traçada como forma de comportamento humano composta de movimento não-oral, moldada culturalmente por gestos que não são parte das atividades motoras habituais. A dança foi em seus primórdios, a arte básica da humanidade, uma vez que se utiliza o corpo para expressar ritmos, sentimentos e emoções, expressando sua religião, cultura e costumes. (VARGAS, 2003).

A próxima questão foi **“Qual a importância desta atividade para o seu filho e sua família?”**.

MÃE A: “Muito importante, ainda mais com poucas opções de entretenimento voltado para esse públicos. E com esse projeto, pude perceber que o meu filho está interagindo com outras pessoas, principalmente em eventos da igreja, como por exemplo”.

MÃE B: “Muito importante, pois é difícil encontrar uma associação que aceite deficientes adultos. Fora o medo e o preconceito por parte de alguns”.

profissionais. E nesse projeto ele se sente bem, pois percebe o carinho e respeito. Além de ajudar na vida pessoal dos praticantes”.

MÃE C: *“Importante, pois melhorou na sociabilidade”.*

MÃE D: *“Importante, pois hoje vejo meu filho interagindo com outras pessoas”.*

MÃE E: *“Importante, pois é único lazer que o filho tem”.*

MÃE F: *“Importante, pela união de todos”.*

MÃE G: *“Importante para combater o preconceito e ver seu filho evoluir”.*

MÃE H: *“Importante, pois percebeu a boa sociabilidade do filho e a locomoção”.*

MÃE I: *“Importante para mostrar que eles são capazes”.*

O processo de aprendizagem, Danielski (1999), colabora dizendo que é formado por três fases: sensação, percepção e memória. Em sessões onde se trabalharam estimulações sensoriais foram percebidas melhoras significativas em relação à assimilação das informações.

A dança contribui no processo de desenvolvimento da criança com Down e o autismo, visto que ela se torna uma grande estimuladora das ações corporais, posturais e sociais. Para Cintra (2002, p. 50) “a dança propicia criar, estimular novas situações de relacionamento de grupo, entretenimento, relaxamento e excitação. Favorece também o trabalho motor, ao realizar as coreografias e exercícios, e o trabalho mental, ao memorizá-las”.

A próxima questão abordou o seguinte: **“Você acredita que a privação desses momentos de lazer, pode influenciar negativamente na sociabilidade do seu filho?”**. Todas as entrevistadas concordaram que o momento de lazer proporcionado pelas aulas de dança de salão é importante para a sociabilidade das crianças, sendo que algumas destacaram que há um sentimento de felicidade perceptível quando estão fazendo as aulas:

MÃE E: *“Se eu não trouxer meu filho ele fica triste”.*

MÃE G: *“Concordo, é muito negativo para o meu filho”.*

MÃE I: *“Ele fica feliz quando venho dançar, tirar isso dele eu não consigo”.*

Segundo Lobo e Navas (2003) é indispensável que todo o trabalho que trabalha com o corpo tenha início com o contato, a observação e o despertar do próprio corpo, permite ser aguçada, para que sensibilize a musculatura no sentido mais sensorial.

Questionou-se ainda: **“Como é o tratamento que vocês recebem no projeto por parte dos profissionais que trabalham aqui?”**. Todas as entrevistadas concordaram que o atendimento e tratamento no projeto é bastante agradável, dando destaque para a equipe que nele atua, como se vê nos relatos abaixo:

MÃE A: *“Muito bom, pois vejo o quanto eles se dedicam, sou muito grato por toda equipe”.*

MÃE B: *“Excelente, pois há um comprometimento, respeito e empenho dos profissionais”.*

É indispensável que os professores de dança, busquem sempre novas técnicas e estude cada dia mais fundamentação e conhecimento sobre a Síndrome de Down e autismo, colaborando em preparatórias para que o aprendizado seja mais eficaz e a dança possa ser benéfica para o corpo e na vida.

Além disso, o processo de aprendizado da dança com a pessoa com síndrome de Down e autismo é mais lento, é esperado a paciência do professor deve ser primordial. (SILVA; ZAWADZKI, 2014).

A próxima pergunta foi: **“Haveria algo que você gostaria que fosse melhorado no projeto?”**. As respostas, curiosamente, apontam para o próprio compromisso com o projeto por parte dos pais que levam seus filhos. Observamos que as entrevistadas querem que os demais se comprometam com o projeto, aproveitando as oportunidades que estão tendo, levando os filhos nos dias e horários certos, como se vê nas respostas abaixo:

MÃE D: *“Compromisso e responsabilidade por parte de alguns pais”.*

MÃE F: *“Seria bom trazer mais crianças para o projeto”.*

MÃE G: *“Conseguir parcerias para confecção de roupas, sapatos para todos”.*

De forma geral, as respostas das entrevistadas às perguntas feitas demonstram que a percepção delas é a de que o lazer proporcionado pelas aulas de dança de salão é um fator que propicia benefícios e contribui para o bem-estar físico, ajustando a saúde, promovendo habilidade nos movimentos funcionais e aumento da autoestima para criar autonomia, passar segurança e o relacionamento entre as pessoas.

5.3A percepção dos policiais a respeito do projeto

A seguir são descritos a análise de resultados da pesquisa feita com os policiais. Objetivando melhor entender o perfil dos entrevistados foram inseridas no questionário de campo questões referentes a tempo no projeto, dificuldades, doações etc.

A primeira pergunta feita foi: “**Há quanto tempo está no projeto?**”. Abaixo as respostas:

PM 1: “9 anos”.

PM2: “4 anos”.

PM3: “4 anos”.

PM4: “6 anos”.

De acordo com as respostas, percebemos o quanto eles estão comprometidos com o projeto, em virtude dos anos que dedicaram para a manutenção e melhoras do projeto. O gerenciamento adequado do tempo tem sido apontado com fator do êxito e sucesso de muitos projetos, na medida em que possibilita a correção, com a maior brevidade possível, de problemas com os prazos, não deixando que se tornem graves (ou até mesmo irreversíveis) durante execução do projeto.

Indagou-se ainda **se a equipe passa por alguma capacitação para atuar especificamente no projeto e como é essa capacitação**. Sim, todos fizeram esse curso pela ANDES BRASIL, com duração de uma semana. Dois módulos um básico e um avançado com direito a certificado.

É muito importante ter esse certificado, o curso tem a finalidade em oferecer serviços na área da saúde, educação e equitação para habilitar e reabilitar pessoas que procuram junto com seu amigo cavalo e seus amigos terapeutas/ instrutores trilhar um caminho de aprendizados, conquistas e vitórias.

A próxima pergunta foi **referente à existência de alguma dificuldade na realização do projeto e qual, caso houvesse**. A seguir, elencamos as respostas dadas pelos entrevistados:

PM1: “A dificuldade é a demanda que é muito e a equipe para atender é pequena”.

PM 2: “A equipe é pequena e falta mais materiais adequados”.

PM 3: “Poucos cavalos”

PM 4: “Recursos financeiros, para manter o centro do projeto”.

Observamos que é preciso contratar mais pessoas para que todos fossem bem atendidos com qualidade, comprar mais cavalos e fazer uma lista do que falta ir atrás de parcerias, para poder manter a estrutura do projeto.

Perguntamos ainda: **“Você percebeu mudanças no comportamento dos alunos durante o tempo em que estão no projeto? Quais?”**. Todos concordaram que há mudanças perceptíveis nas crianças que participam, como se vê nos relatos abaixo:

PM 1: *“Sim, mudança visível. Crianças podendo se locomover”.*

PM 2: *“Sim, e também com o feedback dos pais, relatando o comportamento em casa”.*

PM 3: *“Com certeza, no comportamento, trabalhando numa forma mais passiva, respeitosa. Antes era alterada e hoje está mais passiva”.*

A criança com Síndrome de Down e autismo passa pelas fases da evolução motora, porém essa evolução ocorre de forma mais lenta, pois, desde os primeiros dias de vida a criança apresenta hipotonia global. Para vencer todas as dificuldades impostas pela hipotonia, é preciso que se trabalhe com elas, propiciando à criança liberdade de movimentos e estímulos, com isso, auxiliará muito o fortalecimento da musculatura e conseqüentemente avanços no desenvolvimento motor como um todo.

Além disso, a resposta confirma o que as mães falaram a respeito de sentir uma melhora nos filhos, considerando essa particularidade de a linguagem da dança, a pessoa com Síndrome de Down pode mostrar uma linguagem diferente, que trabalha com o corpo como uma fala mais gestual, porém cheia de princípios e atitudes (LIMA, 2010).

A próxima pergunta foi: **“Para você, qual é a importância da dança de salão na vida das famílias participantes?”**.

PM1: *“A dança de salão é o complemento da equoterapia. Importante demais. São para crianças que tiveram alta da equoterapia. E é uma socialização entre as próprias mães, pois elas trocam experiência, fazem artesanatos, marcam encontros”.*

PM 2: *“É importante tanto para mãe quanto para o praticante, por ser um único momento dinâmico que eles têm. Além de manter atividade social do centro em um momento de interação”.*

PM 3: *“É importante na vida das famílias e do praticante, pois é o momento de diversão para eles”.*

A dança é importante para os indivíduos com Síndrome de Down e autismo representa a arte sempre entrelaçada com a vida ultrapassando o preconceito das delimitações das pessoas com deficiência de não se locomover, pois à uma grande importância, por que a dança se associa a dança desenvolvendo seu corpo para o espaço escolar e autonomia (LIMA, 2010).

Vargas (2003) complementa ao dizer que a dança contribui para o desenvolvimento da memória, atenção, raciocínio, observação, curiosidade, exploração, criatividade, entendimento de situações e poder de crítica. Aperfeiçoa a coordenação, flexibilidade, o equilíbrio, a resistência, a elasticidade e a agilidade, desenvolvendo o domínio da orientação espacial. Promove a melhora da função cardiorrespiratória e a boa formação corporal e postural. A socialização é favorecida pela dança, por estabelecer laços de solidariedade e companheirismo, desenvolvendo a democracia, o respeito e a união entre o grupo. O trabalho coletivo permite vivências de organização, comunicação, partilha e cooperação que contribuem para a construção do ser humano e sua inserção na comunidade.

Indagou-se também: **“Quais são os obstáculos enfrentados na manutenção deste serviço na cavalaria da polícia militar? E o que está sendo feito para minimizá-la?”**, ao passo que as respostas foram as seguintes:

PM 1: “O asfalto que não, e no inverno fica difícil o atendimento”.

PM 2: “Pois não existe uma verba específica para manter o centro e os materiais”.

PM 4: “Estão tentando fechar parcerias para melhorar tais problemas”.

Procuramos saber ainda se **“O centro recebe doações ou algum tipo de ajuda financeira externo? São cobradas taxas para utilização de serviços?”**. Os pais fazem doação para manter o prédio.

PM 1: “Não é cobrado taxa, pois é oferecido pelo órgão público. Há uma taxa, mas é de uma associação dos pais, que não tem a ver com o projeto”.

A próxima pergunta foi referente à **realização de confraternizações entre os praticantes e os militares ou seus familiares e com que frequência elas acontecem.**

PM 1: “Sempre tem passeios, cinema, circo”.

PM 2: “Principalmente nas principais datas comemorativas como o dia das mães”.

PM 4: “Dia das crianças, festa juninas, natal. E há ações sociais”.

Perguntou-se também sobre **"Quais são as vantagens para o 1º Esquadrão de Polícia Montada da PMMA em possuir o centro de equoterapia e dança de salão?"**. Abaixo as respostas dos entrevistados:

PM 1: "É muito bom, pois eleva o nome da polícia militar. Esse projeto ajuda a melhorar a imagem da polícia militar".

PM 2: "A vantagem é geral, não apenas para cavalaria. Pois é um trabalho social sem fins lucrativos, oferecido para comunidade".

PM 3: "Não só o esquadrão mas como toda corporação da polícia militar do maranhão e conseqüentemente o governo do estado, pois é um órgão que atende as necessidades de famílias que têm crianças especiais tentando ajudar a inseri-las dentro da sociedade, na perspectiva da inclusão social. E mostra que a polícia não é só segurança, tirar imagem de visão grosseira e repreensor. Que a polícia também trabalha com humanização".

A dança de salão pode ser integrada a educação, pois a partir da sua execução sentimentos são expressados fazendo o indivíduo descobrir seu próprio corpo, usando da linguagem corporal como forma de se posicionar perante a realidade em que vive (ROCHA,2007).

A última pergunta foi: **"Qual é o apoio dado pela entidade militar em termos de pessoal, cessão de instalação e materiais?"**. Como se vê pelas respostas, a estrutura, os profissionais e os objetos de trabalho são os mais destacados:

PM 1: "Os profissionais, objetos de trabalho, estruturas".

PM 2: "Profissionais, objetos de trabalho".

PM 3: "Profissionais, objetos de trabalho, espaço".

Conclui-se que através da pesquisa relatos positivos das mães em relação ao desenvolvimento motor e comportamental social de seus filhos que exercitam a equoterapia e a dançaterapia. Representa um estado de alegria e engrandecimento sobre seus interesses pessoais, fazendo deles naquele momento seres independentes e confiantes, pois o poder participar efetivamente da prática de uma forma ativa proporciona essas características pessoais.

No entanto, sugere-se que sejam realizados novos estudos, com uma maior população, para confirmar os dados levantados nesta pesquisa e para avaliar outras variáveis. Cabe aos profissionais através da dança poder auxiliar na melhora das relações sociais das crianças e favorecer uma melhor percepção do mundo externo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo estudar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão.

A fundamentação teórica tratou sobre a hospitalidade no contexto histórico, conceito, tipos de hospitalidade, abordou sobre o conceito lazer e a recreação, suas características básicas, diferenciou o Down e Autismo citou como método de terapia para pessoas com SD e autista é a atividade esportiva proporcionando uma maior integração e sociabilização.

Quanto à metodologia o estudo foi descritivo, realizando primeiro um estudo exploratório, buscando conhecer mais acerca do tema dança de salão como lazer para crianças portadoras de Down e Autismo. A pesquisa foi feita no Centro de Equoterapia e Dança de Salão da Cavalaria da Polícia Militar do Maranhão.

Quanto à análise dos dados coletados no capítulo anterior, as entrevistas com as mães foi positiva, elas afirmaram que através do projeto os filhos puderam se desenvolver, conseguiram ter independência na parte da locomoção se sentiram confiantes, chegaram tímidas e hoje estão mais acessíveis a interagir com pessoas estranhas. Pudemos perceber que os participantes sentiram felicidade, aumentando a sua autoestima, possibilitando benefícios, facilitando a pessoa com Síndrome de Down e autistas a formar uma personalidade que ajuda na relação pessoal e com outras pessoas que fazem parte da sua vida, fazendo com que possam ser mais participativos nas relações sociais.

Quanto à visão dos policiais que trabalham desde o início com o projeto também foi positiva, viram o desenvolvimento das crianças decorando e executando passos perfeitos, se adaptando através das mudanças de ritmos, potencialidade que não perceberam com o atendimento no cavalo. Com o cavalo ele não poderia exercitar em casa e com a dança ele poderia mostrar em festa ou em outros lugares com as mães. No começo não foi fácil, depois da primeira apresentação eles viram o quanto a dança poderia contribuir e desenvolver os filhos. Além disso, os professores foram pacientes, respeitando o limite de cada um, não desistiram das crianças. A timidez de muitas foi sendo superados.

Este estudo demonstrou que as crianças com Síndrome de Down e autismo possuem a capacidade de participar de práticas de dança do salão,

conseguem se superar ao executar os passos perfeitamente, mostram equilíbrio e movimentos gestuais. Desse modo, os objetivos desse estudo, levantados para a realização da pesquisa, foram alcançados de maneira satisfatória. A dança como atividade de lazer e recreação, aplicada as crianças com Down e autismo facilita e fornece a relação interpessoal, a partir de experiências e existência com o corpo, realizando a expressão corporal no espaço, no tempo e no ritmo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Cultura. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 54 – 59
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia**. Brasília, DF, 2004
- AZEVEDO, M. F. N. **A importância de brincar para o desenvolvimento de crianças com perturbação do Espectro do Autismo**. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2015.
- BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.
- BRÊTAS, Ângela. **Recreação e a Psicologia Sociohistórica: novas bases, novos caminhos**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. Anais...Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. p. 1050-1056.
- BRUHNS, H. T. **Introdução dos estudos do Lazer**. Campinas, SP: Unicamp, 1997.
- CAMARGO, L. O. L. **Educação Para o Lazer**. São Paulo SP, Moderna 1998.
- CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.26, n. 47, p. 639-650, 2013.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo e ZACARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. 11° ed. São Paulo: ICONA, 2009.
- CASARIN, Sonia. Aspectos psicológicos na Síndrome de Down. In: José Salomão Schwartzman. (Org). Síndrome de Down. 2 ed. São Paulo: Memnom: Mackenzie, 2003. p. 263 – 280.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer E Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FUX, M. **Dança experiência de vida**. São Paulo: Summus, 2005.

GAUDERER, E. Christian, **Autismo – Década de 80**. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais, Ed. Almed, 2ª edição, 1987.

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2014.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITÃO, L. G. **Relações terapêuticas: um estudo exploratório sobre equitação psicoeducacional (EPE) e autismo**. *Análise Psicológica*, v. 2, n. 22, p. 335-354, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n2/v22n2a03.pdf>. Acesso em: 11 out. 2016.

MARINHO, Inezil P.; ET AL. **Manual de Recreação: Orientação dos lazeres do trabalhador**. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1952.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**, Campinas: Papyrus.1990

MAZO, Giovana; LOPES, Marize; BENEDETTI, Tânia. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. 2.ed. – Porto Alegre : Sulina, 2004.

MISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de Down**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/10006000585.pdf>. Acesso em 19 de Junho de 2018.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Dicionário Prático da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora: DCL, 1997.

RIBEIRO, M. **Educação do campo: a emergência de contradições**. In: GRACINDO, R.V. (Org.). **Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais**. Brasília, DF: Líber Livro, 2007. p. 153-170.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SCWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo; Memnon, 1995.

_____ et al. Síndrome de Down. 2 ed. São Paulo:Memnom: Mackenzie, 2003.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UZUN, A. L. L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor, 2005.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome deDown. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZANNI, K. P. **A intervenção da terapia ocupacional com paciente autista no setting aquático.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 123-127, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE HOTELARIA

Estamos realizando uma pesquisa: **DANÇA DE SALÃO COMO LAZER PARA PESSOAS COM SINDROME DE DOWN E AUTISMO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO** com o objetivo de estudar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão. Solicitamos a vossa participação respondendo as questões abaixo. Não há necessidade de identificação, pois garantimos o anonimato dos nossos participantes.

1. Como você tomou conhecimento do projeto e há quanto tempo faz parte?
2. O seu filho participa de alguma atividade além desta, seja neste ou em outro local?
3. Até que ponto a dança de salão praticada neste projeto influencia no bem-estar do seu filho?
4. Como este projeto tem colaborado na vida do seu filho no que se refere à sociabilidade com os amigos e familiares?
5. Houve algum benefício percebido no comportamento do seu filho após iniciar as atividades de dança, como, por exemplo, algum medo superado ou algo mais que você queira destacar?
6. Qual a importância desta atividade para o seu filho e sua família?
7. Você acredita que a privação desses momentos de lazer, pode influenciar negativamente na sociabilidade do seu filho?
8. Como é o tratamento que vocês recebem no projeto por parte dos profissionais que trabalham aqui?
9. Há algo que você gostaria que fosse melhorado no projeto?

APÊNDICE B

Questionários para os policiais do projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE HOTELARIA

Estamos realizando uma pesquisa: **DANÇA DE SALÃO COMO LAZER PARA PESSOAS COM SINDROME DE DOWN E AUTISMO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO** com o objetivo de estudar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão. Solicitamos a vossa participação respondendo as questões abaixo. Não há necessidade de identificação, pois garantimos o anonimato dos nossos participantes.

1. Há quanto tempo está no projeto?
2. A equipe passa por alguma capacitação para atuar especificamente no projeto? Como é essa capacitação?
3. Existem dificuldades na realização do projeto? Se houver, qual(is) você poderia elencar?
4. Você percebeu mudanças no comportamento dos alunos durante o tempo em que estão no projeto? Quais?
5. Para você, qual é a importância da dança de salão na vida das famílias participantes?
6. Quais são os obstáculos enfrentados na manutenção deste serviço na cavalaria da polícia militar? E o que está sendo feito para minimizá-la?
7. O centro recebe doações ou algum tipo de ajuda financeira externa? São cobradas taxas para utilização de serviços?
8. São realizadas confraternizações entre os praticantes e os militares ou seus familiares? Com que frequência?
9. Quais são as vantagens para o 1º Esquadrão de Polícia Montada da PMMA em possuir o Centro de Equoterapia e Dança de Salão?
10. Qual é o apoio dado pela entidade militar em termos de pessoal, cessão de instalação e materiais?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **DANÇA DE SALÃO COMO LAZER PARA PESSOAS COM SINDROME DE DOWN E AUTISMO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO** e está sendo desenvolvida por Denyse Cristina da Silva Araujo, do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação da Professora Mestra Elza Galvão.

O objetivo da pesquisa é estudar a dança de salão como lazer e seus benefícios aos alunos com Down e autismo do Centro de Equoterapia e Dança de Salão do Comando Geral Da Polícia Militar do Maranhão.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o entendimento a respeito dos benefícios da dança de salão enquanto lazer para pessoas com Down e autismo, a respeito de suas relações interpessoais e familiares.

Solicitamos a sua colaboração para participar da entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não possui qualquer risco físico para qualquer participante.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

São Luis , ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

ANEXOS

ANEXO 1- DANÇA DE SALÃO NO COMANDO GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO



Fonte: Arquivos cedidos pelo Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão.